



Radar Macroeconômico

Edição nº 14 | Abr/2025



SINDICATOS
RURAIS

Abril
2025

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2025-02	108,79	▲ 0,44%	▲ 3,45%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2025-02	106,61	▲ 3,46%	▲ 4,10%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2025-03	42.001,76	▼ -4,20%	▲ 5,51%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2025-03	130.260,00	▲ 6,08%	▲ 1,68%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2025-03	17.299,29	▼ -8,21%	▲ 5,62%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2025-03	5,75	▼ -0,33%	▲ 15,39%
	Euro - Venda	R\$/€	2025-03	6,23	▲ 3,75%	▲ 15,07%
	iene - Venda	R\$/¥	2025-03	0,04	▲ 1,32%	▲ 15,93%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2025-03	7,43	▲ 2,76%	▲ 17,36%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2025-03	0,79	▲ 0,04%	▲ 14,66%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2025-03	484,87	▼ -4,97%	▲ 18,65%
	IC-Br - Composto	índice	2025-03	447,04	▼ -3,05%	▲ 21,02%
	IC-Br - Energia	índice	2025-03	201,16	▼ -1,53%	▲ 12,56%
	IC-Br - Metal	índice	2025-03	560,79	▲ 3,54%	▲ 39,60%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2025-03	404,21	▼ -1,30%	▲ 93,48%
	Milho	US\$/t	2025-03	207,75	▼ -6,10%	▲ 9,21%
	Minério de Ferro	US\$/t	2025-03	103,65	▼ -4,20%	▼ -5,93%
	Ouro	US\$/Onça	2025-03	2.986,26	▲ 3,17%	▲ 38,10%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2025-03	71,74	▼ -4,59%	▼ -15,56%
	Soja em grão	US\$/t	2025-03	369,34	▼ -3,33%	▼ -14,80%
	Trigo	US\$/t	2025-03	179,61	▼ -5,52%	▼ -15,22%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2025-03	29,18	▲ 27,96%	▲ 5,50%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2025-03	21,02	▼ -9,57%	▲ 2,60%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2025-03	8,15	▲ 1.930,21%	▲ 13,78%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2025-02	9.045,26	▲ 1,18%	▲ 8,96%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2025-02	7.296,52	▲ 1,05%	▲ 9,01%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2025-02	78,25	▲ 93,89%	▲ 20,08%
Inflação	IGP-Di	índice	2025-03	1.188,65	▼ -0,49%	▲ 8,58%
	IGP-M	índice	2025-03	1.209,43	▼ -0,34%	▲ 8,58%
	INCC-Di	índice	2025-03	1.178,39	▲ 0,39%	▲ 7,54%
	INPC	índice	2025-03	7.431,90	▲ 0,51%	▲ 5,20%
	IPA-Di	índice	2025-03	1.396,73	▼ -0,88%	▲ 9,94%
	IPC	índice	2025-03	716,61	▲ 0,62%	▲ 4,89%
	IPCA	índice	2025-03	7.245,38	▲ 0,56%	▲ 5,48%
	IPC-Di	índice	2025-03	775,58	▲ 0,44%	▲ 4,38%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Taxa de juros	Selic	% a.a.	2025-04	14,25	▲ 1,00	▲ 3,50
	CDI	% a.m.	2025-03	0,96	▼ -0,03	▲ 0,13
Renda e emprego	Taxa de desocupação	%	2025-02	6,80	▲ 0,30	▼ -1,00
	Endividamento das famílias	%	2025-01	48,69	▲ 0,26	▲ 0,85
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2025-02	11,32	▼ -0,05	▲ 0,99
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2025-02	14,38	▲ 1,12	▲ 2,69
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2025-02	15,67	▲ 0,27	▲ 2,95
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2025-02	15,75	▲ 1,03	▲ 3,68
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2025-02	7,76	▼ -0,04	▼ -0,42
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2025-02	11,66	▲ 1,37	▲ 0,93

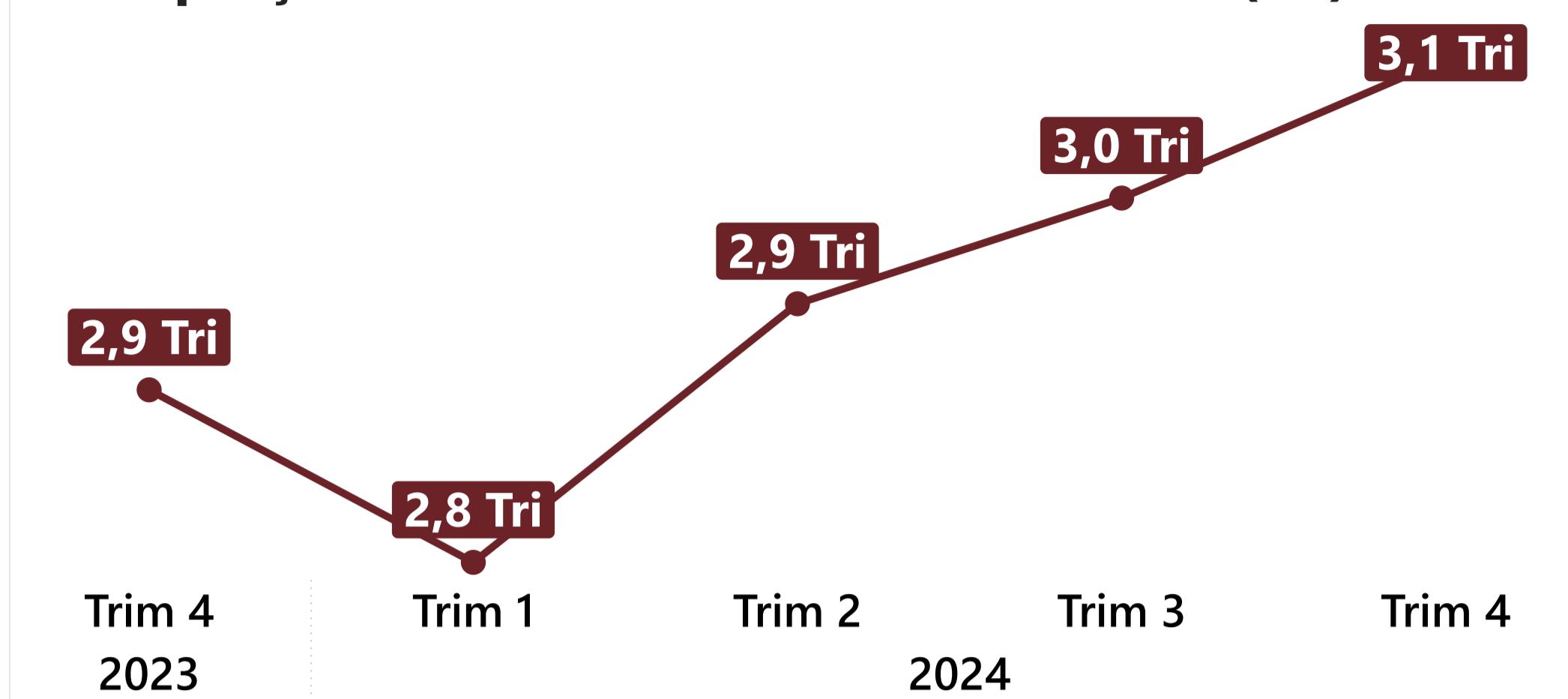
Expectativas - Boletim Focus

Indicador (Março/2025)	2025	2026	2027	2028
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	5,65	4,50	4,00	3,78
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	1,98	1,60	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	15,00	12,50	10,50	10,00

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC - ComexStat; FMI; Yahoo Finance. Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

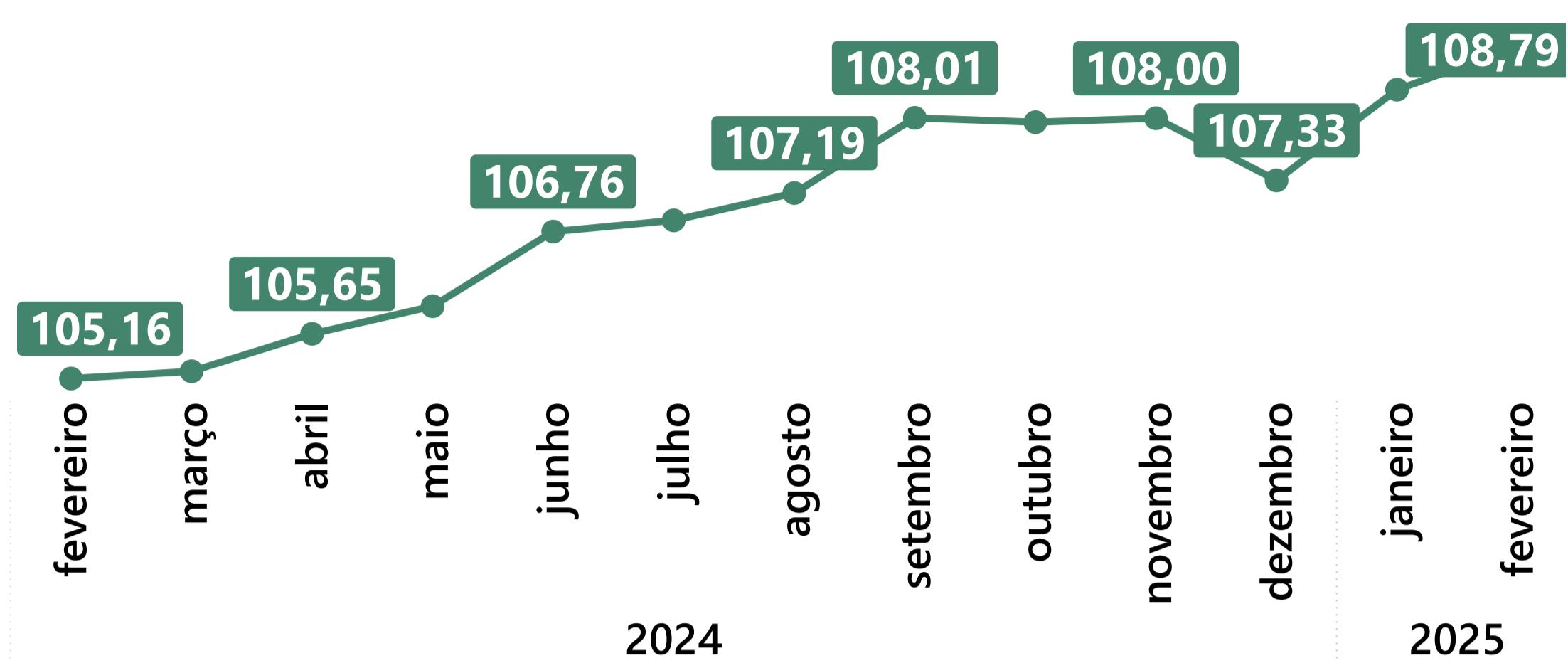
Atividade Econômica

PIB a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2025).

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2022 = 100. Fonte: BCB (2025).

De acordo com o CEPEA e CNA, o PIB do agronegócio brasileiro atingiu R\$ 2,72 trilhões em 2024, o equivalente a 23,2% do PIB nacional. Em comparação com 2023, o setor apresentou crescimento de 1,81%, impulsionado, sobretudo, pela alta de 4,48% do último trimestre de 2024. Esse desempenho foi favorecido pelo aumento dos preços reais dos produtos agropecuários no período.

O ramo pecuário contribuiu positivamente para esse resultado, com expansão de 12,48% frente a 2023, alcançando R\$ 819,26 bilhões. Todos os segmentos que compõem esse ramo apresentaram alta, com destaque para os setores industrial e de serviços, que registraram elevações de 16,78% e 16,79%, respectivamente. Tanto a maior produção quanto os preços reais mais altos contribuíram para esse avanço.

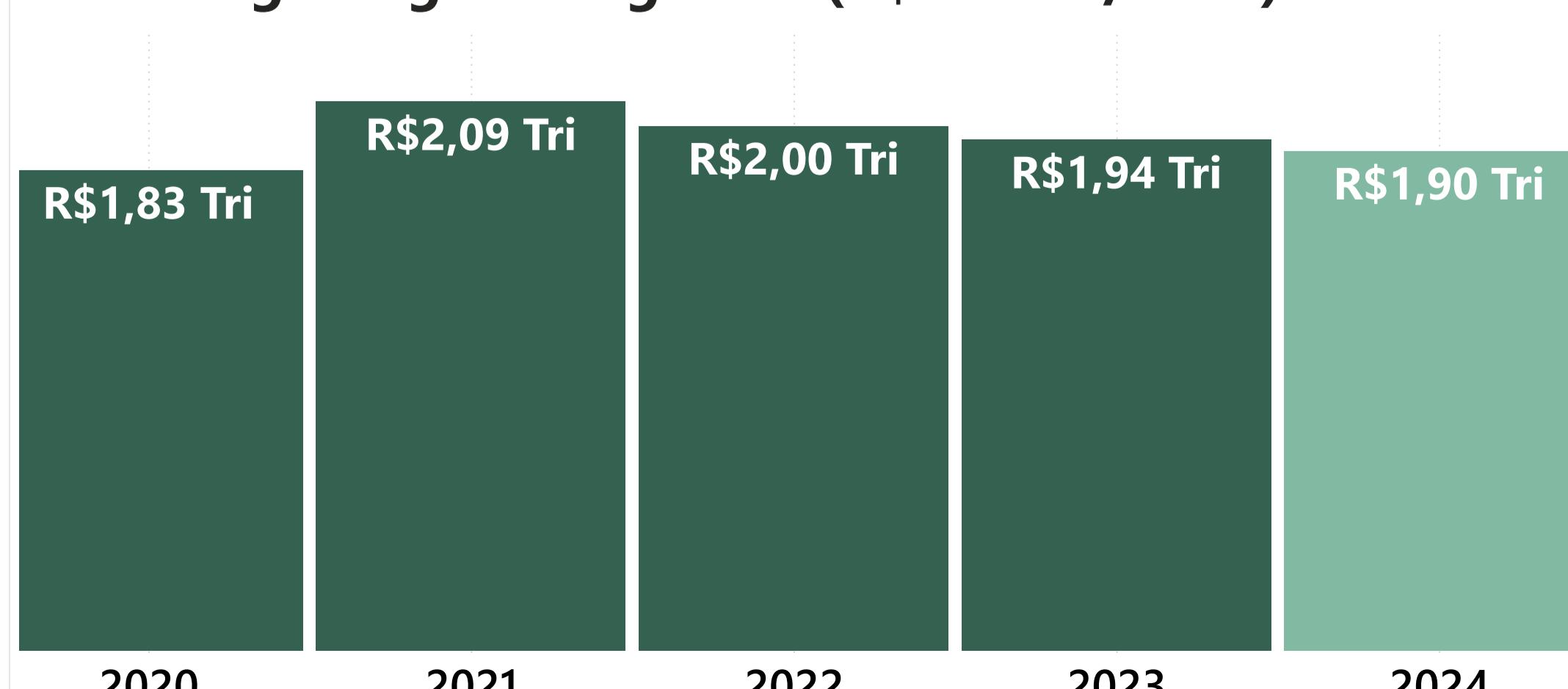
Em contrapartida, o PIB do ramo agrícola encerrou 2024 em R\$ 1,9 trilhão, apresentando retração de 2,19% em relação a 2023. Ao contrário do desempenho observado na pecuária, todos os segmentos da cadeia agrícola registraram queda, com destaque para o segmento de insumos, que apresentou a maior retração (-6,97%), impactado pelo desempenho negativo das indústrias de fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas. O segmento primário também sofreu recuo significativo de 3,54%, reflexo da queda nos preços e da menor produção de culturas relevantes como soja, milho e cana-de-açúcar.

Com relação ao Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central e utilizado como indicador antecipado do PIB, registrou 108,79 pontos em fevereiro de 2025, alta de 0,4% em relação janeiro.

Ramo	Segmento	Ano		Variação Anual
		Valor	2024	
Agrícola	Agropecuária	R\$463,33 Bi		-3,54%
	Indústria	R\$506,84 Bi		-0,44%
	Insumos	R\$101,06 Bi		-6,97%
	Serviços	R\$831,07 Bi		-1,86%
	Agronegócio	R\$1.902,29 Bi		-2,19%
Pecuário	Agropecuária	R\$257,19 Bi		6,55%
	Indústria	R\$144,95 Bi		16,78%
	Insumos	R\$43,32 Bi		1,23%
	Serviços	R\$373,81 Bi		16,79%
	Agronegócio	R\$819,26 Bi		12,48%
Agronegócio (Total)		R\$2.721,55 Bi		1,81%

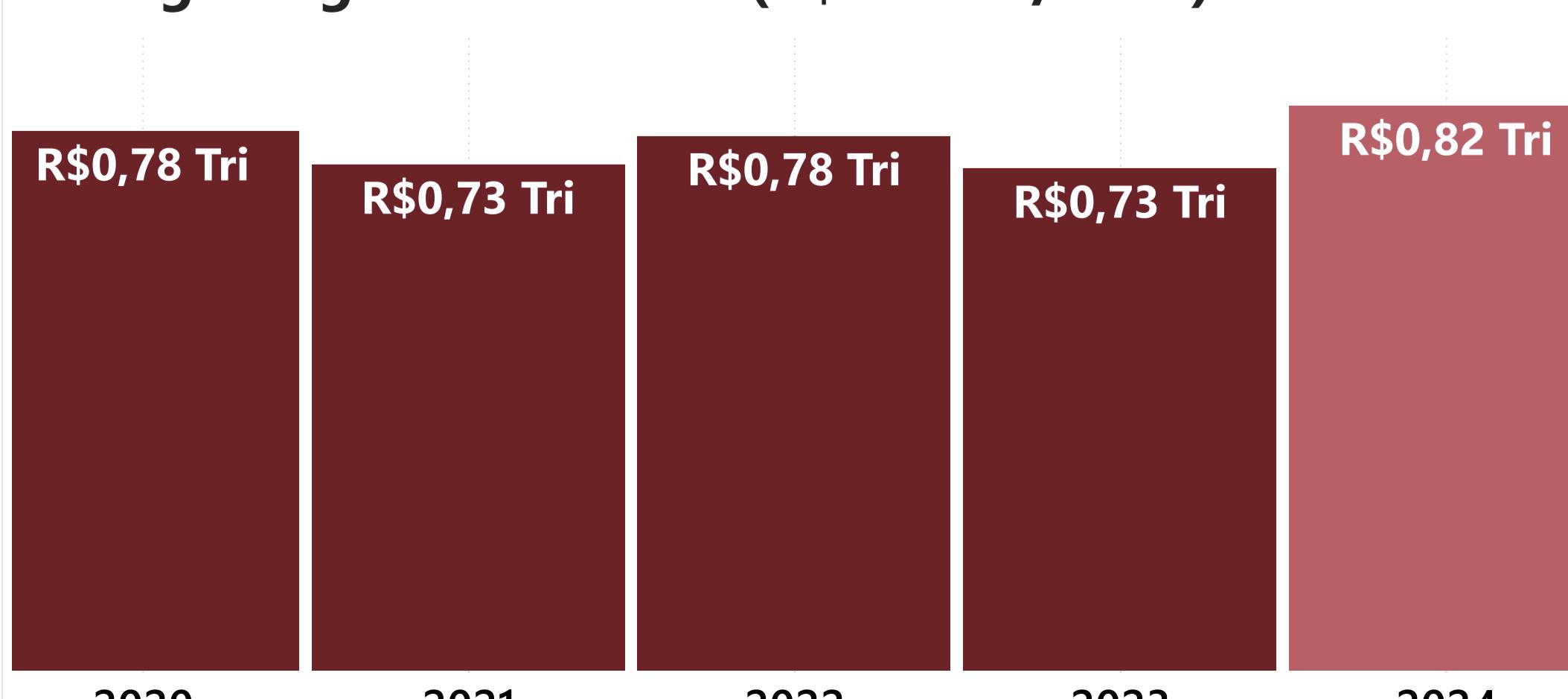
Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

PIB do Agronegócio: Agrícola (R\$ de dez/2024)



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

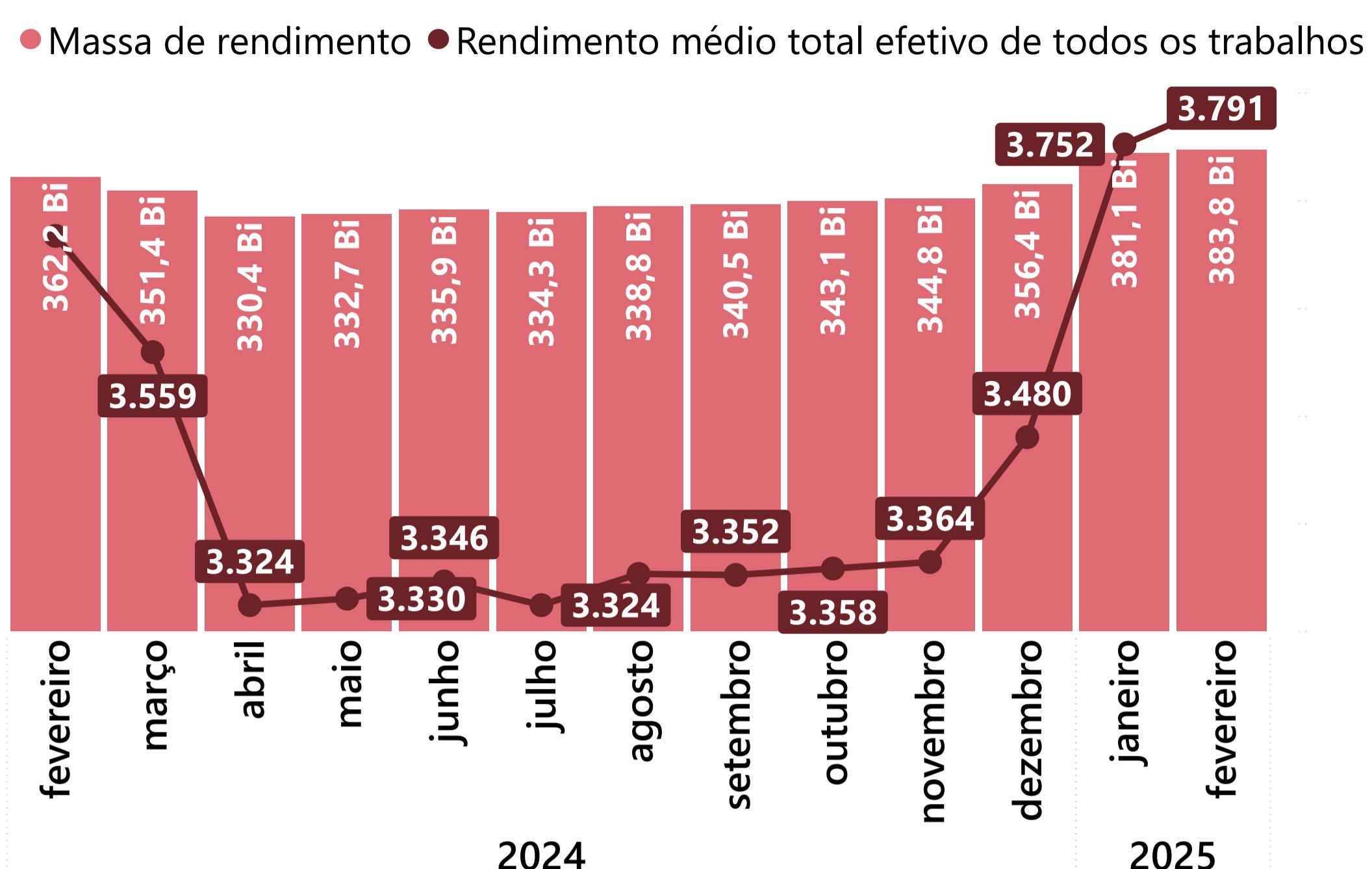
PIB Agronegócio: Pecuário (R\$ de dez/2024)



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

Emprego e renda

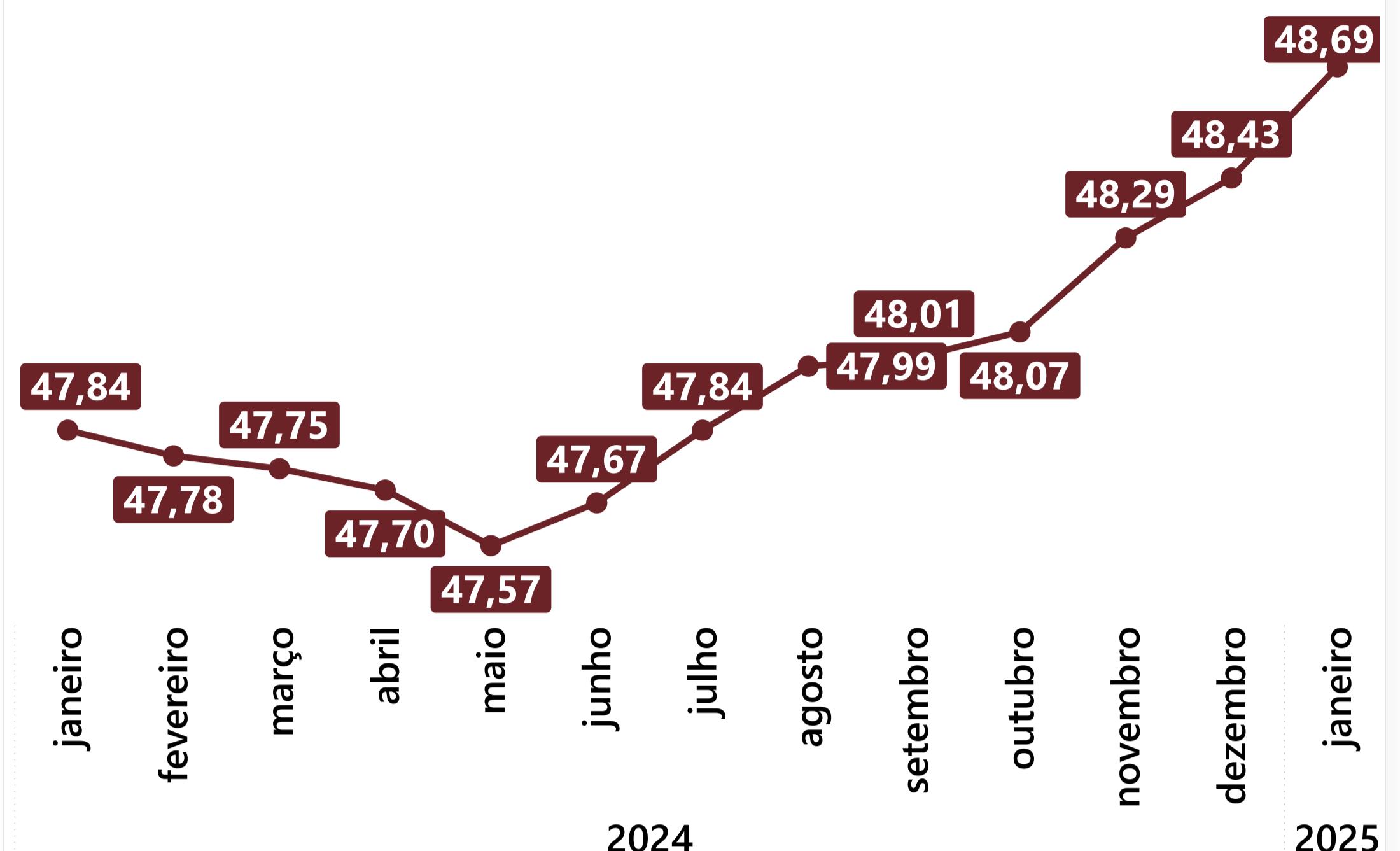
Rendimento (R\$)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

Endividamento (%)

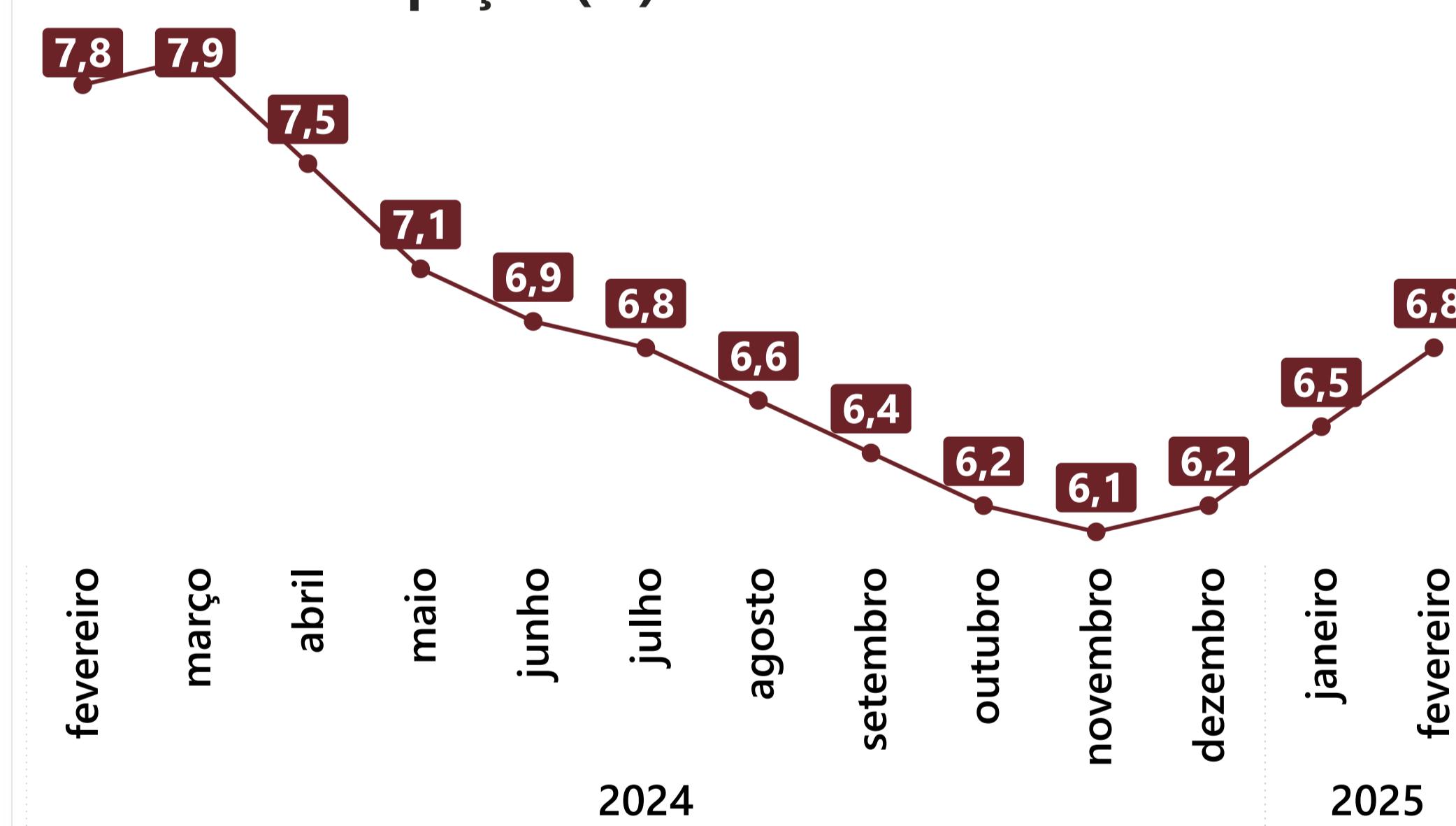


Fonte: BCB (2025).

Segundo dados divulgados pelo IBGE, no trimestre encerrado em fevereiro de 2025, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhadores alcançou R\$ 3.791, representando um aumento de 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de rendimento efetivamente recebida também apresentou crescimento, com alta de 6%, totalizando R\$ 383,8 bilhões.

No que se refere ao endividamento das famílias, informações do Banco Central indicam que a taxa de endividamento em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses atingiu 48,69% em janeiro de 2025. Em comparação com o mês anterior, houve aumento de 0,26 ponto percentual. Desde junho de 2024, observa-se uma trajetória de elevação contínua nesse indicador, sinalizando um aumento do comprometimento da renda familiar.

Taxa de desocupação (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

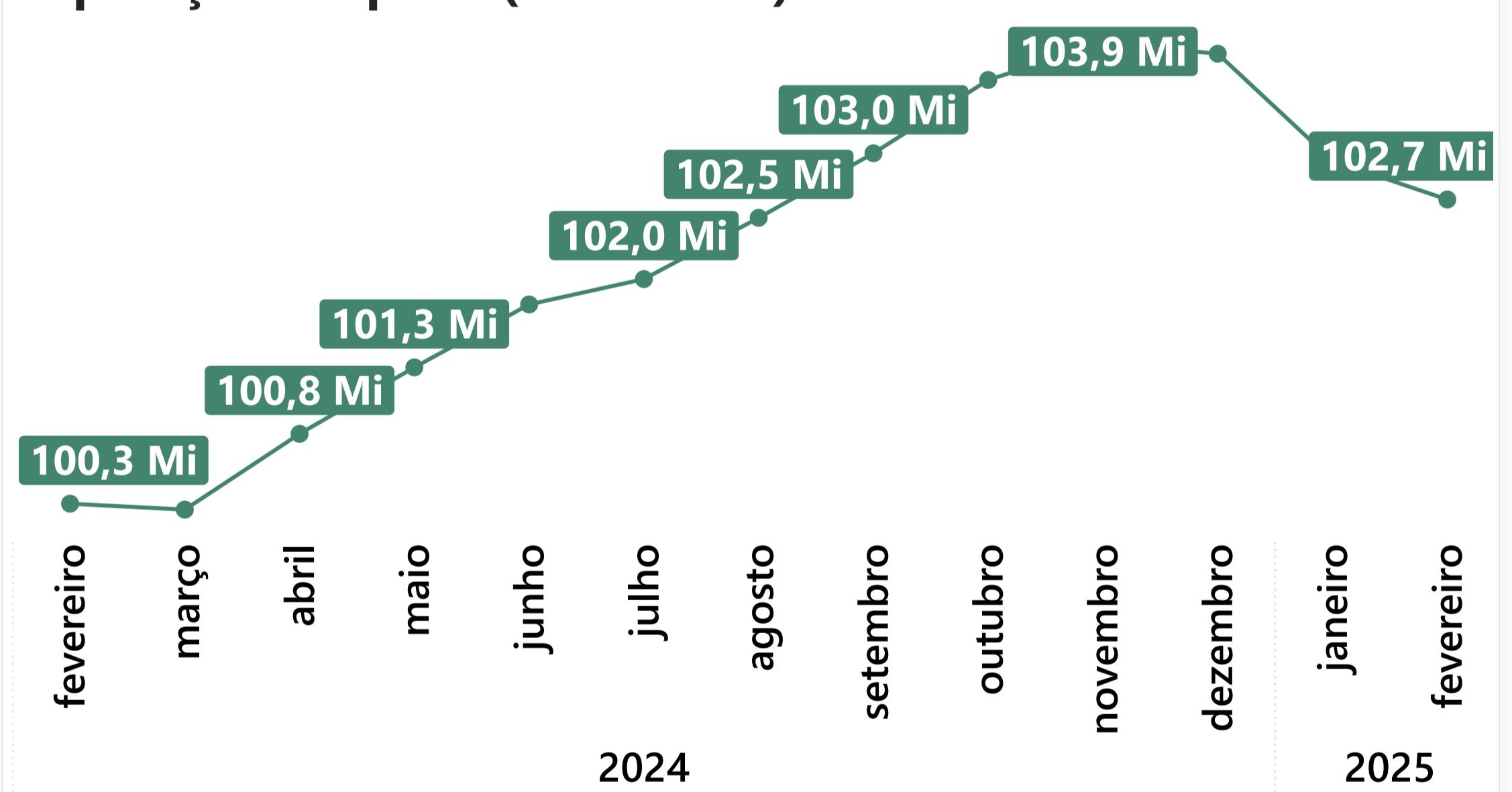
Fonte: IBGE (2025).

De acordo com a PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desocupação entre dezembro de 2024 a fevereiro de 2025 foi de 6,8%, representando aumento de 0,3 p.p. em relação ao trimestre móvel encerrado em janeiro de 2025. Apesar da elevação recente, o indicador permanece 1 p.p. abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior. Trata-se do quarto registro consecutivo de elevação da taxa de desocupação.

No que se refere ao contingente de pessoas ocupadas, 102,7 milhões de indivíduos estavam empregados no período entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. Esse número representa retração de 0,3% em comparação ao trimestre encerrado em janeiro de 2025, mas ainda configura crescimento de 2,4% em relação ao mesmo trimestre de 2024.

Quanto à distribuição das pessoas ocupadas por atividade no trabalho principal, observa-se que, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, a maior parte dos grupamentos de atividades econômicas registrou incremento no número de ocupados. Destaca-se o grupo "Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais", com aumento de 4,1%. Apenas dois grupamentos apresentaram queda no número de ocupados, "Serviços domésticos", com retração de 4,06%, e "Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura", com redução de 2,56%.

População ocupada (indivíduos)



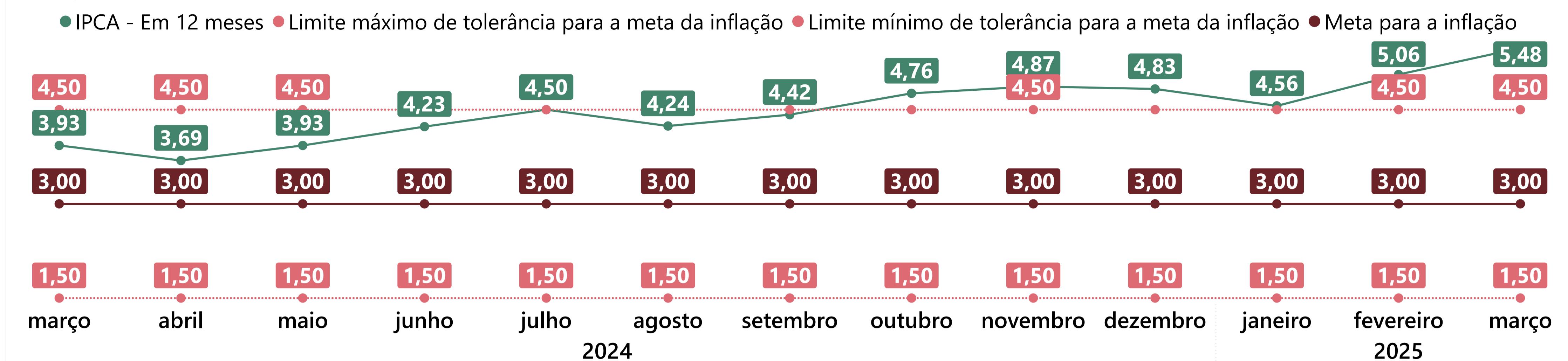
Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

Abril
2025

Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



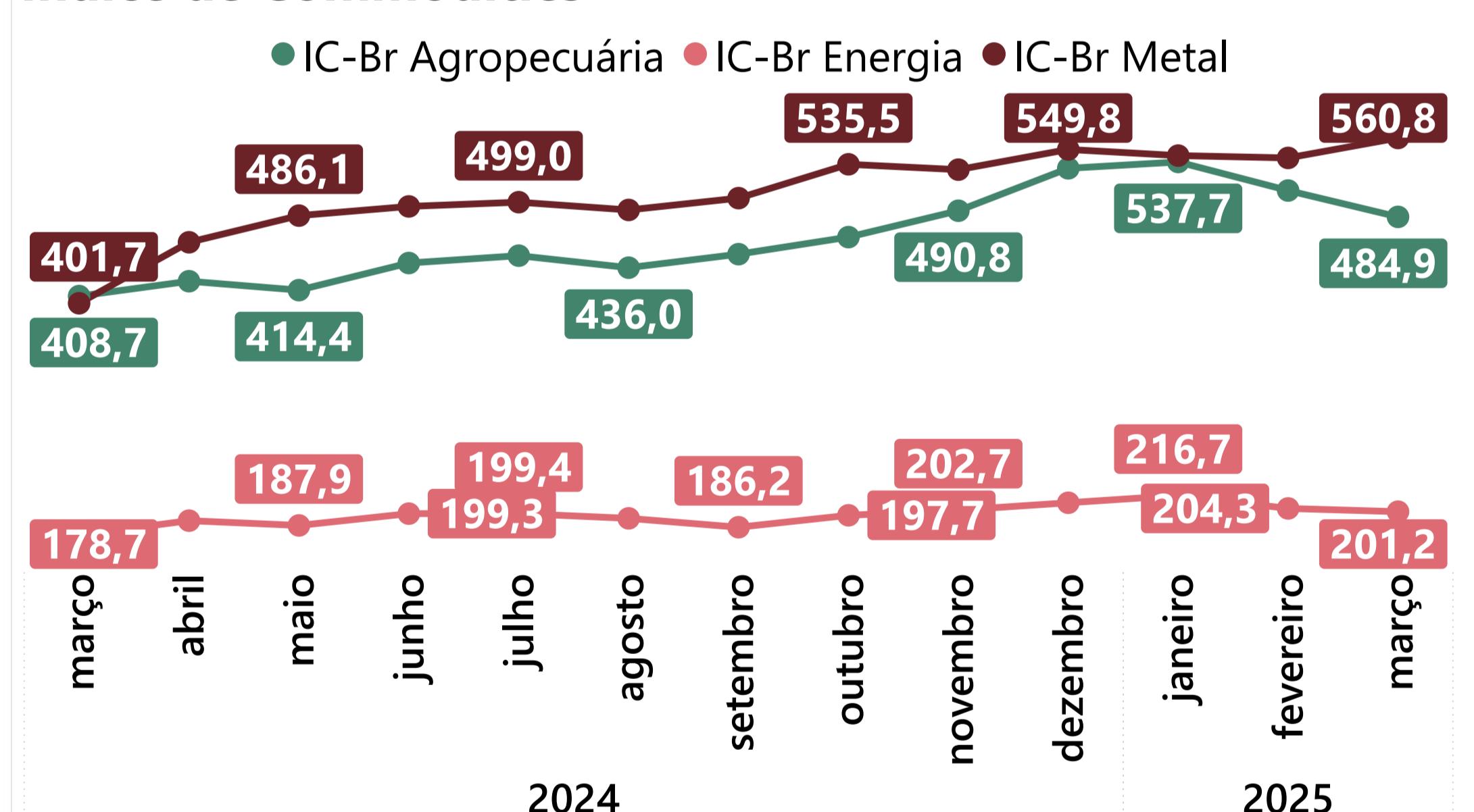
Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Indicador	2024			2025		
		outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março
IPCA geral	Índice geral	0,56	0,39	0,52	0,16	1,31	0,56
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	1,06	1,55	1,18	0,96	0,70	1,17
	Artigos de residência	0,43	-0,31	0,65	-0,09	0,44	0,13
	Comunicação	0,52	-0,10	0,37	-0,17	0,17	0,24
	Despesas pessoais	0,70	1,43	0,62	0,51	0,13	0,70
	Educação	0,04	-0,04	0,11	0,26	4,70	0,10
	Habitação	1,49	-1,53	-0,56	-3,08	4,44	0,24
	Saúde e cuidados pessoais	0,38	-0,06	0,38	0,70	0,49	0,43
	Transportes	-0,38	0,89	0,67	1,30	0,61	0,46
	Vestuário	0,37	-0,12	1,14	-0,14	0,00	0,59

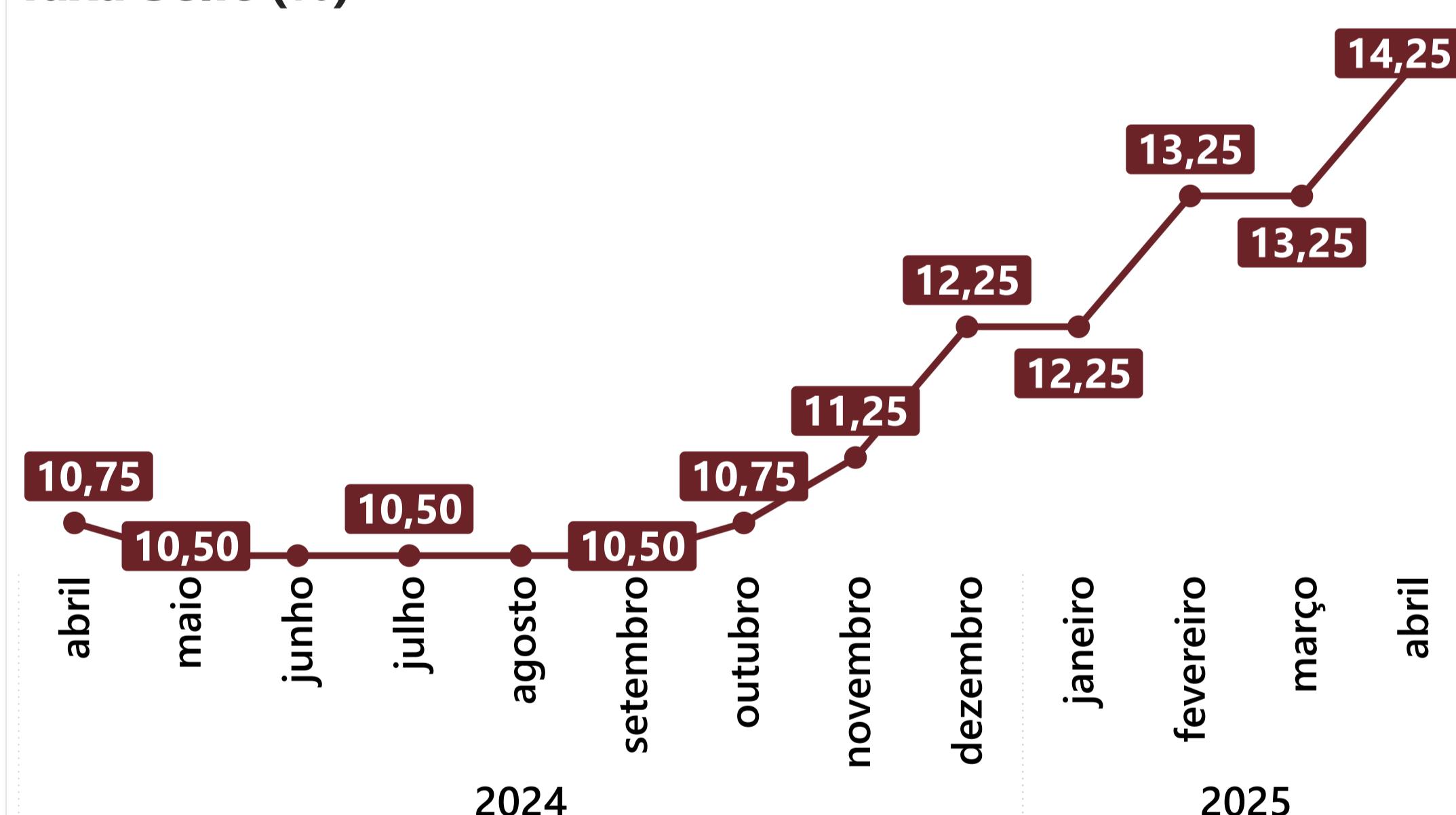
Fonte: IBGE (2025).

Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, alcançou 5,48% em março de 2025, o que representa um aumento de 0,42 p.p. em relação ao mês anterior. Com esse resultado, a inflação situou-se 0,98 p.p. acima do teto da meta, de 4,5%. A aceleração inflacionária foi um dos fatores que contribuíram para a decisão do Copom de fixar a taxa Selic em 14,25% ao ano.

Segundo o IBGE, o IPCA variou 0,56% em março, o que indica desaceleração de 0,75 p.p. frente ao avanço de 1,31% registrado em fevereiro. Todos os nove grupos de despesa que compõem o índice apresentaram variações positivas no mês, com destaque para "Alimentação e bebidas", que registrou a maior alta, de 1,17%. Dentro desse grupo, o subgrupo "Alimentação no domicílio" apresentou elevação de 1,31%. Entre os itens com maior impacto, destacaram-se as altas nos preços do tomate (22,55%), ovo de galinha (13,13%) e café moído (8,14%). Com isso, o IPCA acumulou alta de 2,04% no primeiro trimestre de 2025.

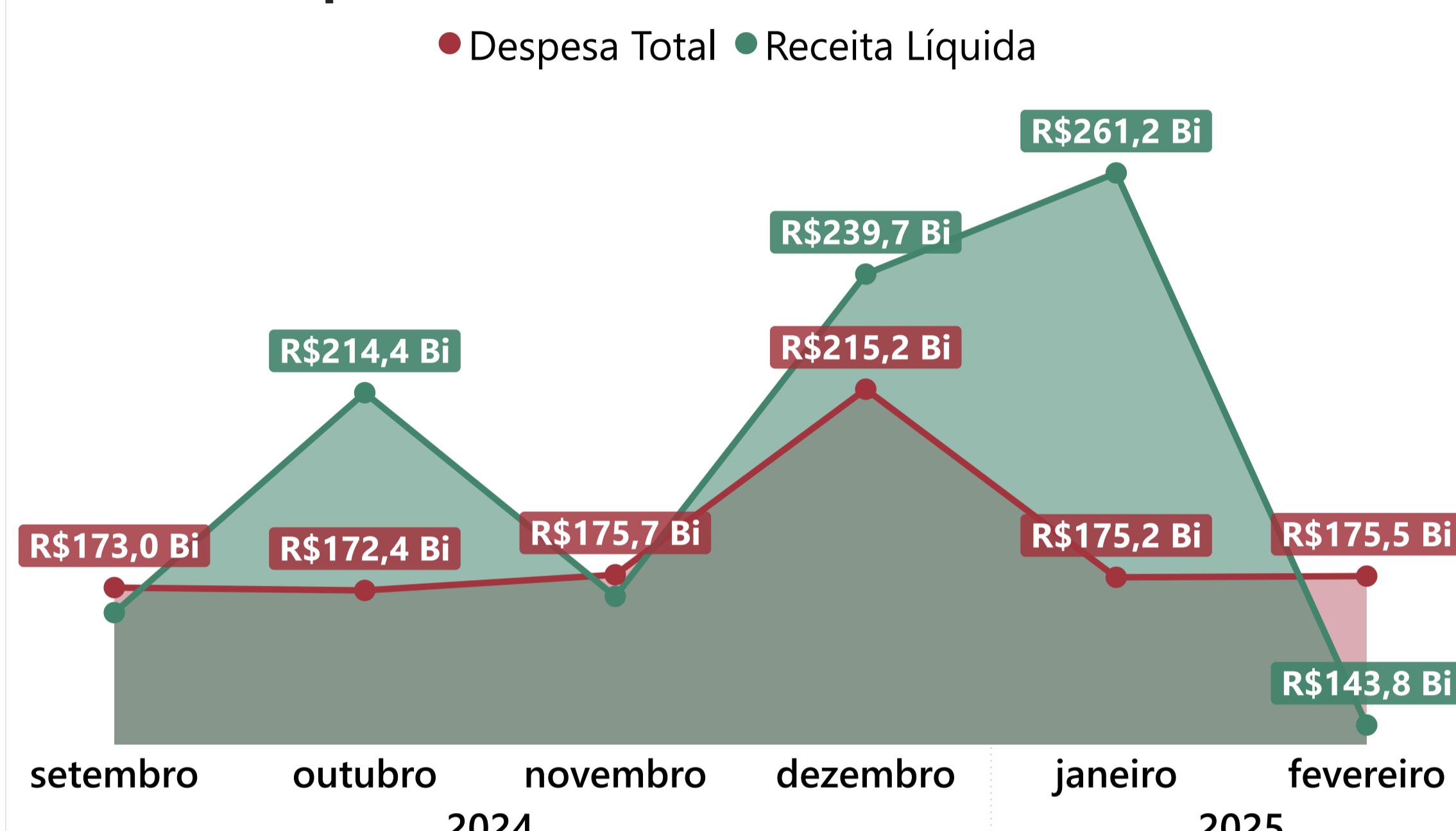
No que se refere ao Índice de Commodities do Banco Central, que antecipa tendências inflacionárias, o IC-Br Composto registrou 447,04 pontos em março, queda de 3,05% em relação ao mês anterior. Entre os componentes do índice, o IC-Br Agropecuário recuou 4,97%, seguido pelo IC-Br Energia, com retração de 1,53%. Em contrapartida, o IC-Br Metais aumentou 3,54%.

Necessidades de Financiamento do Setor Público: fevereiro/2025

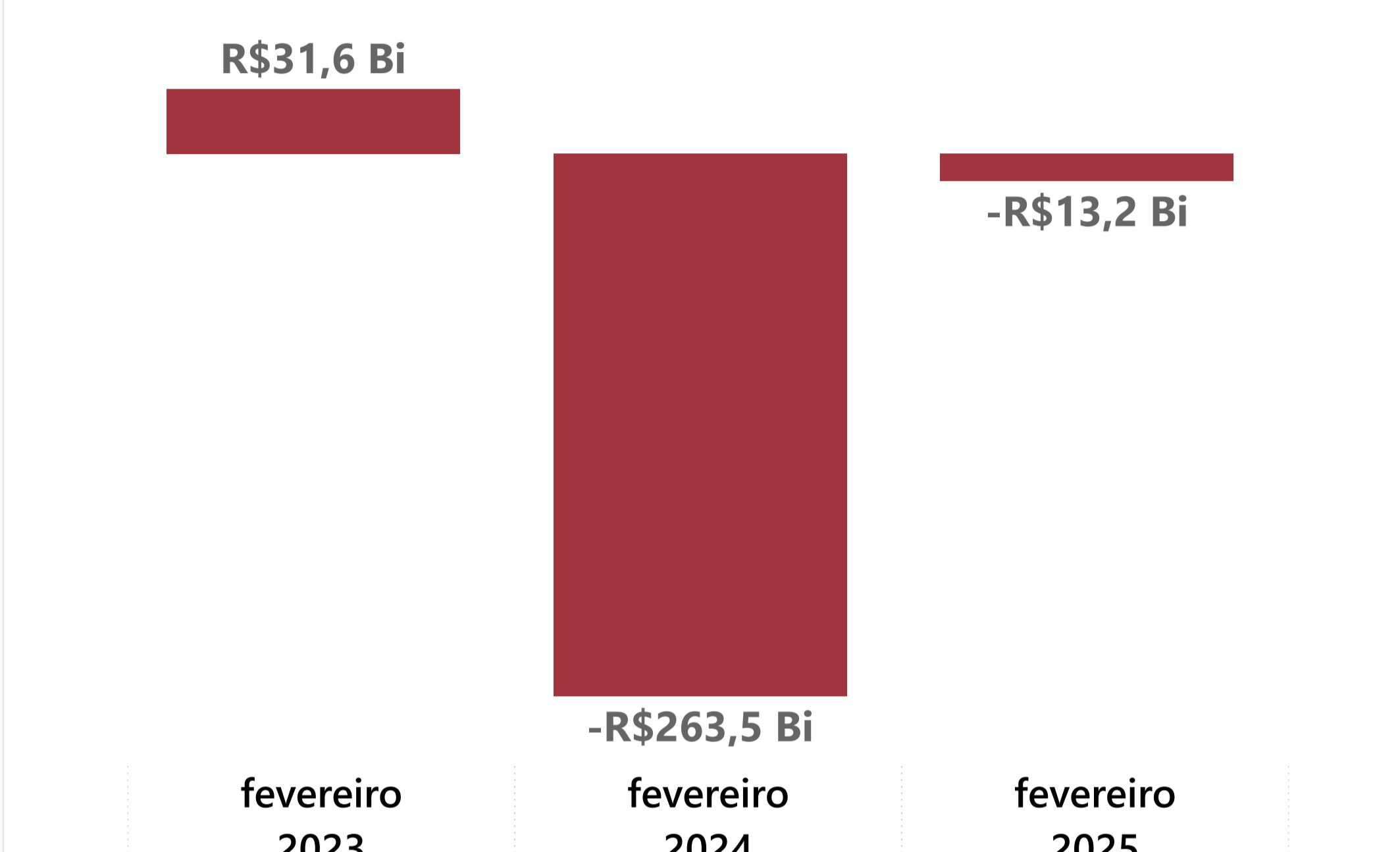
Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	R\$0,3 Bi	-R\$0,4 Bi	-R\$0,1 Bi
Governo Central	-R\$28,5 Bi	-R\$70,1 Bi	-R\$98,6 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	R\$9,2 Bi	-R\$7,7 Bi	R\$1,5 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$19,0 Bi	-R\$78,3 Bi	-R\$97,2 Bi

Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).

Receita e Despesas do Governo Central



Resultado Primário do Governo Central - Acum. 12 meses



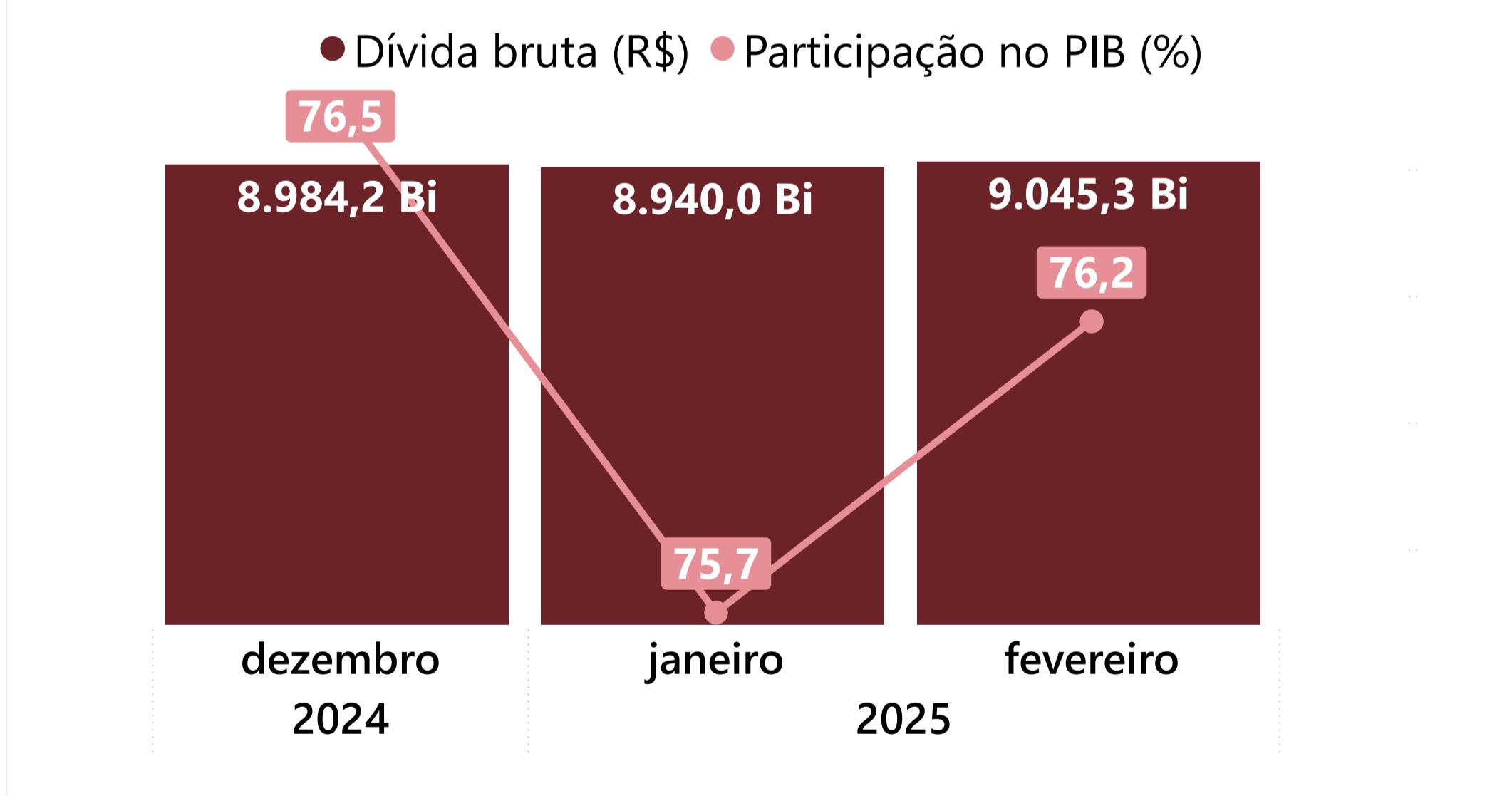
Nota: valores de Fev/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Nota: valores de Fev/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

De acordo com as Estatísticas Fiscais divulgadas pelo Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 19,0 bilhões em fevereiro de 2025. Entre as esferas, o Governo Central foi responsável por um déficit de R\$ 28,5 bilhões, enquanto os governos regionais e as empresas estatais apresentaram superávits de R\$ 9,2 bilhões e R\$ 299,4 milhões, respectivamente. Considerando a despesa com juros nominais, que totalizou R\$ 78,3 bilhões no período, o resultado nominal do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 97,2 bilhões.

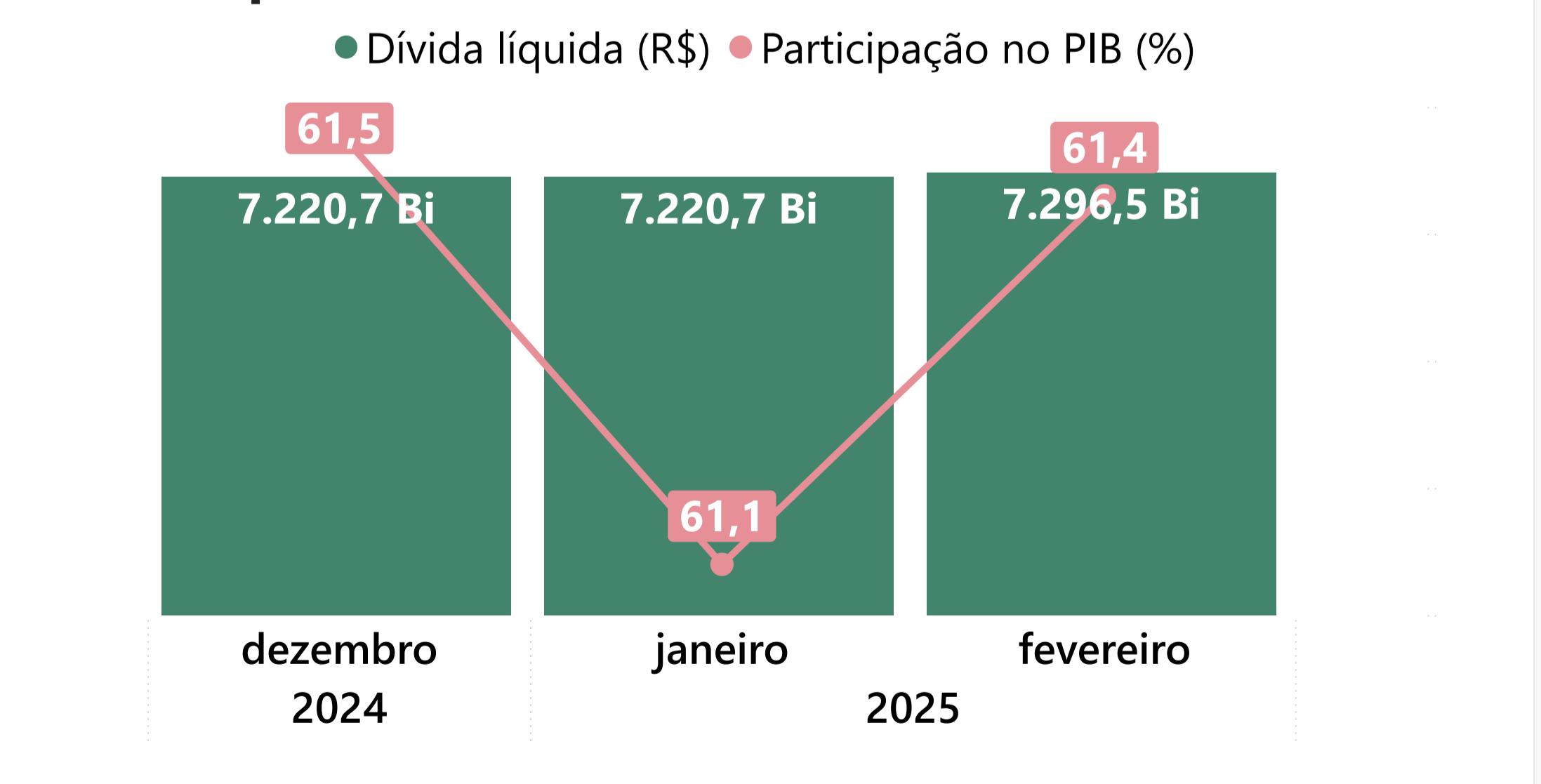
No âmbito do Governo Central, conforme dados do Tesouro Nacional, a receita líquida totalizou R\$ 143,8 bilhões e as despesas somaram R\$ 175,5 bilhões, resultando em déficit primário de R\$ 31,7 bilhões no mês de fevereiro. No acumulado em 12 meses, o resultado primário do Governo Central apontou déficit de R\$ 13,2 bilhões, equivalente a 0,09% do PIB.

Dívida Bruta - Governo Geral



Fonte: BCB (2025).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



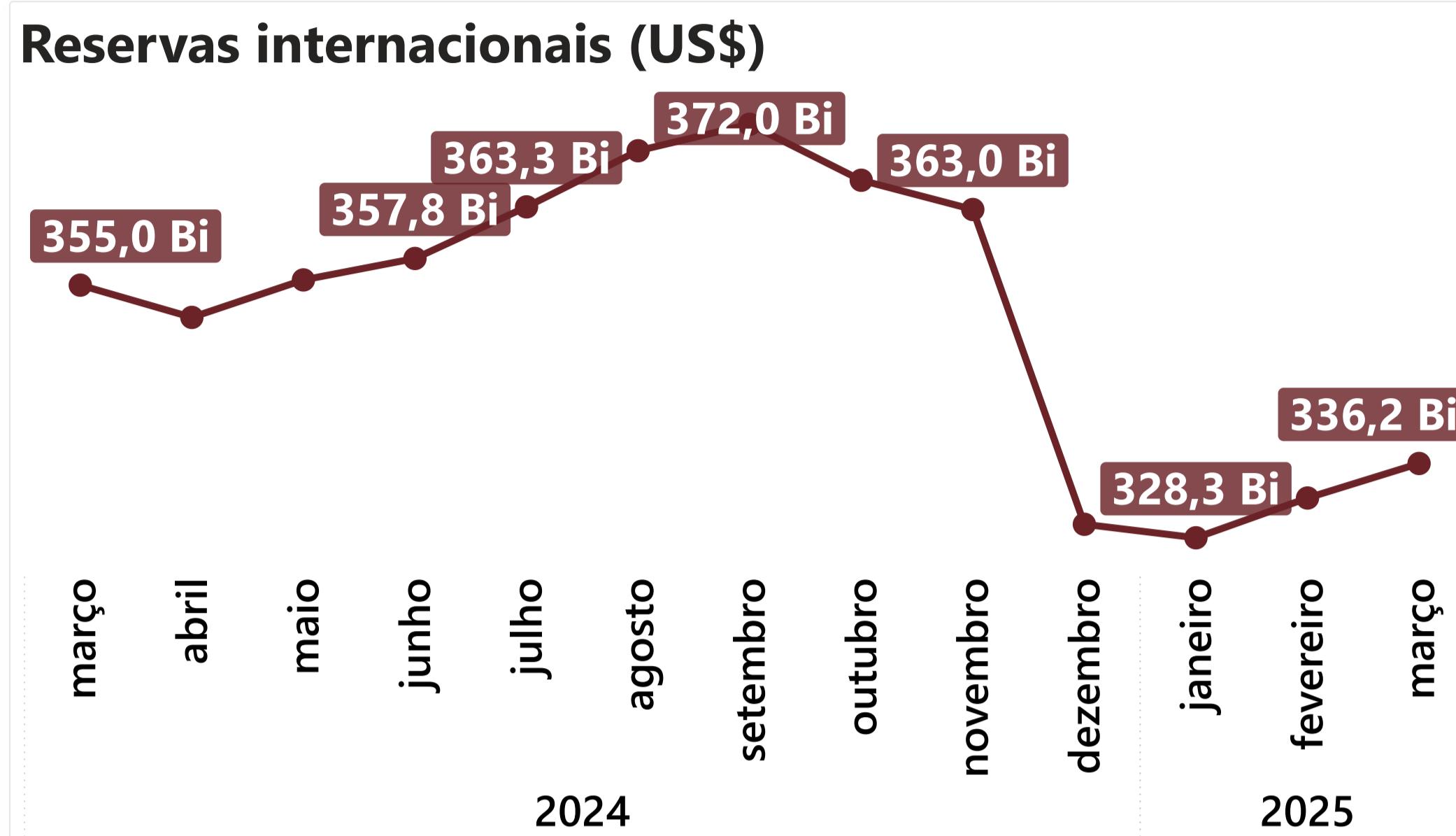
Fonte: BCB (2025).

Em fevereiro de 2025, a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou R\$ 9 trilhões, o que corresponde a 76,2% do PIB, refletindo aumento de 0,5 p.p. em relação ao mês anterior. Já a Dívida Líquida do Setor Público totalizou R\$ 7,3 trilhões, equivalente a 61,4% do PIB, com elevação de 0,3 p.p. no mesmo período.

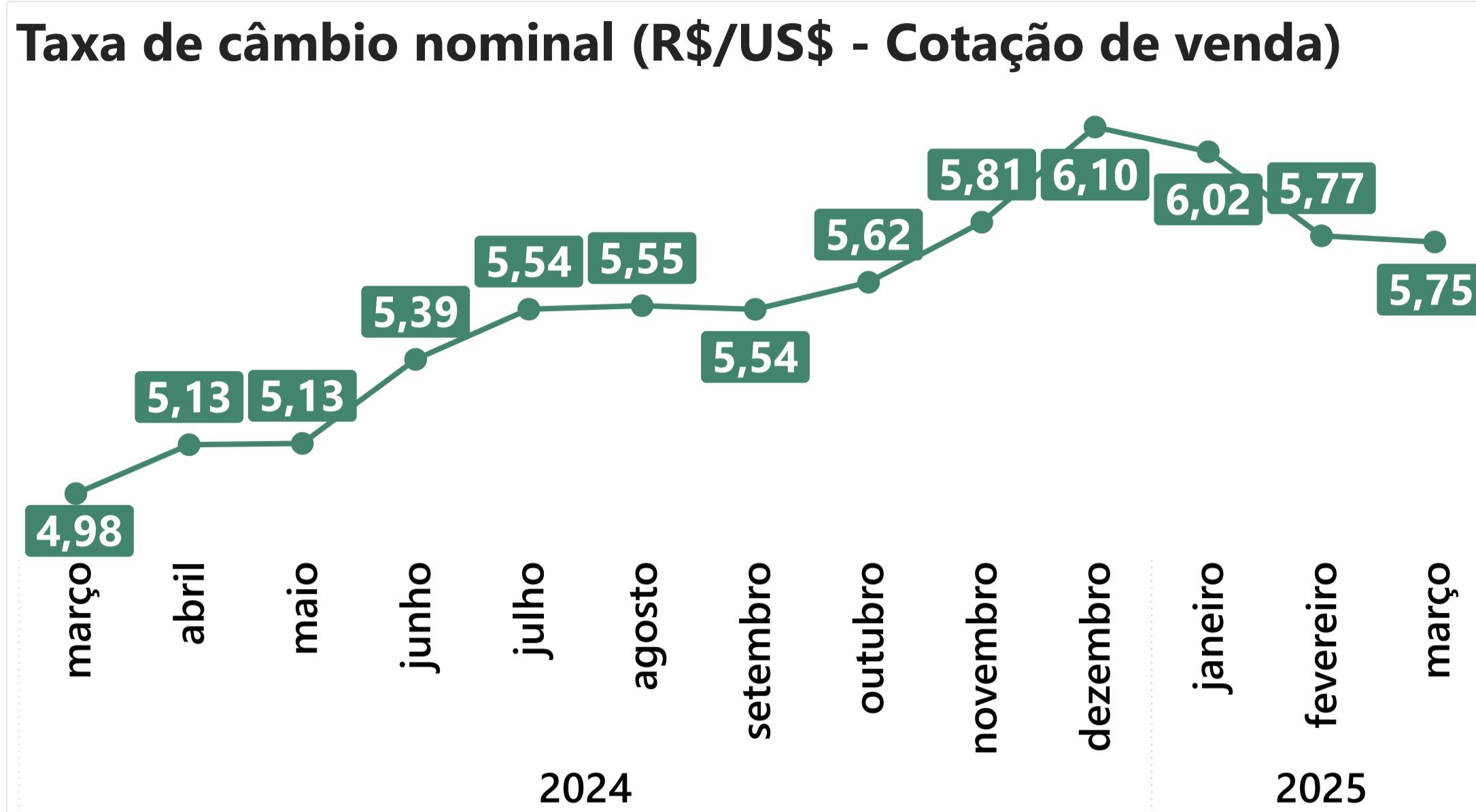
De acordo com o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para o crescimento das razões dívida/PIB foram os juros nominais apropriados, a variação do PIB nominal e os ajustes decorrentes da dívida externa líquida.

Abril
2025

Divisas



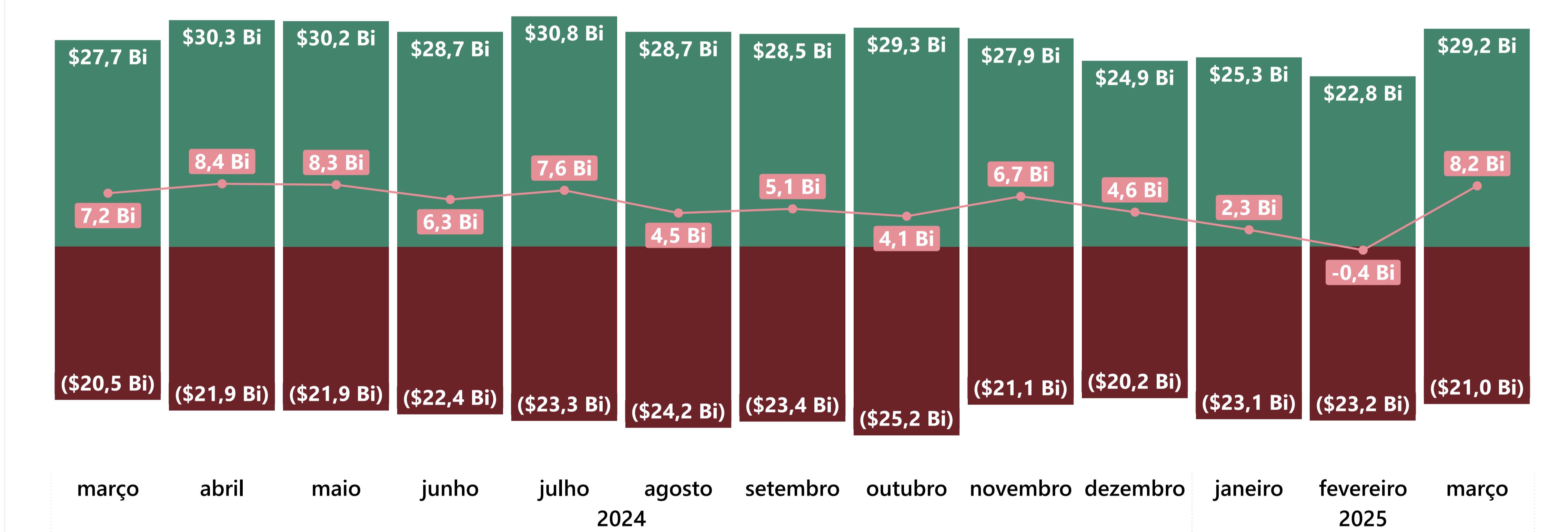
Fonte: BCB (2025).



Fonte: BCB (2025).

Balança Comercial (US\$)

● Exportação ● Importação ● Saldo



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

O Banco Central divulgou que as reservas internacionais atingiram US\$ 336,2 bilhões em março de 2025. Esse valor representa um aumento de 1,1% em relação ao mês anterior. No entanto, na comparação interanual, houve uma queda de 5,3%.

Quanto à taxa de câmbio, o real segue desvalorizado frente ao dólar. Em março, a cotação média foi de R\$ 5,75 por dólar e, em abril, o dólar voltou a se aproximar de R\$ 6,00. Diversos fatores vêm influenciando o comportamento cambial, com destaque recente para o chamado "tarifaço" anunciado pelo presidente Donald Trump, que elevou a incerteza em relação à inflação e à possível desaceleração da economia dos Estados Unidos. Esse cenário tem levado investidores a buscarem ativos considerados mais seguros, contribuindo para a depreciação de moedas de países emergentes, como o real. Além disso, a queda nos preços de importantes *commodities*, como o petróleo e o minério de ferro, tem pressionado ainda mais a taxa de câmbio brasileira, dada a relevância desses produtos na pauta de exportações do país.

No setor externo, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 29,2 bilhões em março de 2025 e as importações somaram US\$ 21,0 bilhões. Com isso, a balança comercial registrou superávit de US\$ 8,2 bilhões no mês — o segundo maior já registrado para um mês de março, ficando atrás apenas do valor observado em março de 2023. No acumulado do primeiro trimestre de 2025, o superávit comercial alcançou US\$ 10,0 bilhões.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Claudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



**SINDICATOS
RURAIS**